

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

SER OU NÃO DOADOR DE ÓRGÃOS¹

Ketelin Roos Tirloni², Maria Luiza Hermany De Moraes³, Geodeli Adelita Penz Corrêa⁴

¹ Artigo apresentado à disciplina de Projeto, Colégio Tiradentes da Brigada Militar - CTBM/IJ

² Aluna do 2º ano do Colégio Tiradentes da Brigada Militar ? CTBM/IJ. E-mail: ketelintirloni@hotmail.com

³ Aluna do 2º ano do Colégio Tiradentes da Brigada Militar? CTBM/IJ. E-mail: hermanymalu@outlook.com

⁴ Professora de Biologia, orientadora. E-mail: geodelli@yahoo.com.br

Introdução

Nos últimos anos houve um aumento significativo no número de transplantes de órgãos em todo Brasil. Contudo, inúmeras pessoas ainda aguardam na fila de espera uma possível doação, pois, a decisão de ser ou não um doador de órgãos é marcada por diversos conflitos.

A doação de órgãos e tecidos é vista pela sociedade, em geral, como um ato de solidariedade e amor, mas não só apenas pelos familiares, mas sim por todos que passam pelas etapas de ser um doador. É uma ação pela qual manifestamos a vontade de doar uma ou mais partes do nosso corpo para auxiliar no tratamento de outras pessoas.

Dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) indicam que o Brasil é o segundo país no ranking mundial que mais realiza transplantes de órgãos por ano. No entanto, existem diversos obstáculos que impedem a doação de órgãos, acarretando a ausência de transplantes em todo o país.

Segundo Soares (2013) os principais motivos que levam alguém a não se tornar uma doador de órgãos são a falta de diálogo sobre o assunto e a falta de informação. A sociedade não tem acesso às informações precisas para a tomada de decisão em doar, cooperando assim para a recusa do consentimento no ato da doação.

Apesar de haver campanhas sobre o tema instigando a comunidade a se tornar um doador, ainda existe uma falta de diálogo sobre o tema. A maior parte da população não manifesta seu desejo em ser doador de órgãos. No entanto, quando ocorre algum acidente a decisão passa a ser da família que em muitos casos não possui conhecimento do desejo do familiar em ser doador ou não.

Segundo Santos e Massarollo (2011) a inexistência de diálogo sobre isso acaba dificultando a aceitação da família em doar os órgãos de seu ente. Sendo assim, a falta de diálogo sobre o assunto acaba sendo mais um fator que impede que ocorra a doação, além disso, conforme Morais e Morais (2012) a falta de orientação dos médicos a respeito do assunto também fazer com que muitos familiares não autorizem a doação.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

Moraes e Massarollo (2009) apontaram que além da falta de informação e dialogo, a crença religiosa é um dos motivos que levam a recusa da doação dos órgãos. A religião é um fator determinante na tomada de decisões das pessoas em qualquer área de suas vidas, as quais trazem diferentes conceitos e decisões sobre a morte e como lidar com o corpo após o fato consumado, visto que para determinadas religiões a retirada de órgãos é algo profano.

Além da doação pós-morte, há também outros meios para declarar o desejo de doação, como a identificação na Célula de Identidade e nas redes sociais, porém este último não é válido perante a legislação brasileira. Portanto é muito importante que haja conversação com a família para que eles possam respeitar a vontade do possível doador.

O presente trabalho, através de uma pesquisa quali-quantitativa realizada entre alunos de uma escola pública estadual, visou abordar o dilema de ser ou não ser doador de órgãos, bem como, o conhecimento destes alunos sobre o tema em questão, além de esclarecer os procedimentos para se tornar um doador.

Para o desenvolvimento deste, considerou-se a opinião de 119 pessoas, entre alunos do 1^o, 2^o e 3^o ano e professores do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí (CTBM/IJ), através da aplicação de um questionário quali-quantitativo, composto por três perguntas objetivas de múltipla escolha e uma pergunta com a possibilidade de resposta aberta.

Os respondentes não receberam nenhuma orientação específica para suas respostas, as quais foram sistematizadas em gráficos através de planilha excel e os dados quantitativos foram analisados com estatística descritiva. Para garantir o sigilo das informações e autoria das respostas, os questionários respondidos foram designados por A1, A2, A3,... até A119.

Resultados

Na primeira pergunta “Você é doador de órgãos?”, dos 119 respondentes, 90 afirmaram que não e 29 afirmaram que sim (Figura 1).

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

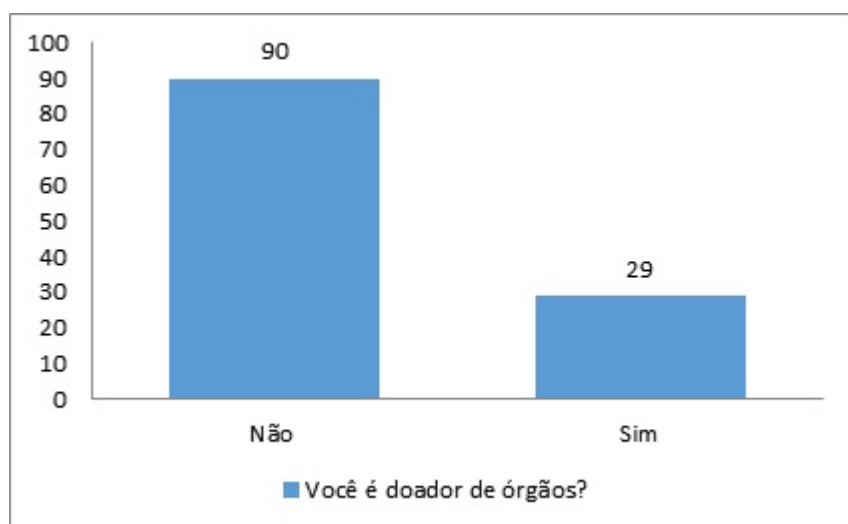
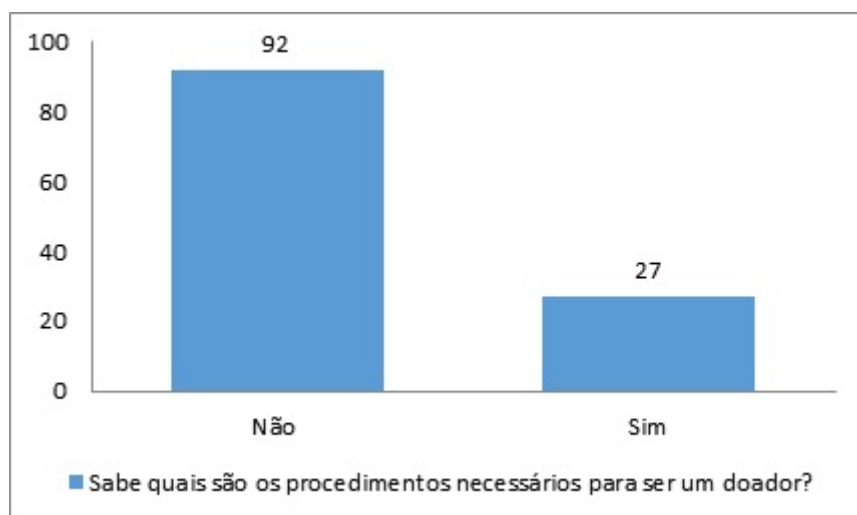


Figura 1: Respostas dos participantes quanto eles serem ou não doadores de órgãos.

Considerando que a maioria dos respondentes é menor de idade, o quantitativo negativo, de mais de 75%, demonstra que, em função da idade, possivelmente ainda não tenham se decidido quanto ao desejo de doar ou não seus órgãos futuramente.

A segunda pergunta, expressa pela Figura 2, indagava da seguinte maneira: “Você sabe quais são os procedimentos necessários para ser um doador?”. Novamente, mais de 90 dos respondentes, correspondendo a 77%, disseram que não e apenas 27 deles (23%) responderam que sim.



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

Figura 2: Respostas dos participantes quanto eles saberem os procedimentos necessários para ser um doador.

A maior parte dos respondentes desconhece os procedimentos necessários para serem doadores de órgãos. Entende-se que o dado obtido é de certa forma preocupante, pois, quanto menos se sabe sobre os procedimentos, menos se tem doadores de órgãos declarados.

“Você conversa com sua família sobre a doação de órgãos?”, a terceira pergunta do questionário, obteve como resultado, 73 respondentes para não e 46 (%) para sim, conforme ilustra a Figura 3.

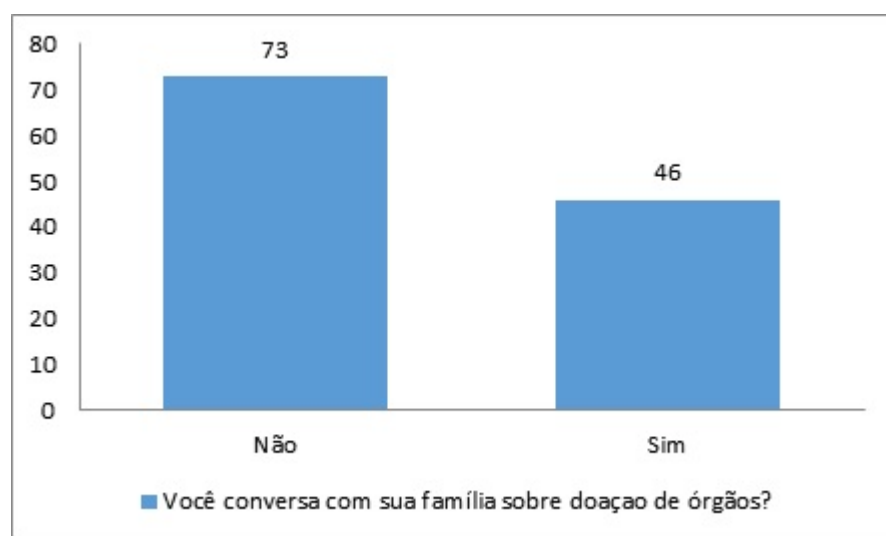


Figura 3: Respostas dos participantes sobre se há diálogo com a suas famílias sobre o assunto.

Outro resultado preocupante, haja vista, que a formação cidadã destes jovens e a influência em suas decisões também se dão pela influência familiar. Se a família não conversa sobre assuntos importantes com este, a decisão em se tornar ou não um doador de órgãos pode ser dificultada por falta de apoio familiar e por que não dizer, informações.

A quarta e última pergunta “Quais são os principais motivos que impedem de ser um doador?”, trazia a possibilidade de uma resposta aberta. Das 119 respostas, destacaram-se algumas, conforme segue: “Falta de informação sobre o assunto, a respeito dele” (A6), “A família não aceitar seu desejo” (A27), “Mentiras feitas por quem não conhece os procedimentos de uma doação de órgãos” (A68), “Falta de conhecimento sobre os

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

procedimentos para se tornar um doador” (A81), “Falta de interesse” (A98).

Dentre os destaques acima, é perceptível que a falta de informação e o as questões familiares são os motivos mais relevantes para que estes jovens denominem-se não doadores de órgãos. No entanto, esperava-se pelo menos algumas manifestações relativas às crenças religiosas, o que não foi verificado neste estudo.

Conclusão

Percebe-se que a falta de informação e de diálogo com os familiares e o desinteresse foram os principais motivos relatados pelos respondentes para declararem-se como não doadores de órgãos. Estes são compatíveis com os principais motivos apresentados pela literatura especializada.

Embora muitas campanhas sobre o tema busquem incentivar a decisão de se tornar um doador de órgãos, há muito que se trabalhar a consciência dos jovens, desmistificando informações duvidosas correntes e fornecendo outras concretas. Além do mais, fomentar discussões no espaço escolar sobre a doação de órgão, com pessoas capacitadas para dialogarem sobre o assunto, seria uma alternativa interessante e que talvez, provocaria uma mudança de muitas decisões negativas.

Referências bibliográficas

MORAES, E. L.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Recusa de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores.** Acta Paul Enferm 2009. Acesso em: 20 jun. 2018.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar.** Saúde em Debate Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, 2012. Acesso em: 17 de jun. 2018.

SANTOS, M. J.; MASSAROLLO, M. C. K. B. **Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.** Acta Paul Enferm. 2011. Acesso em: 07 ago. 2018.

SOARES, Inayara da Silva. **A principal justificativa para a não doação de órgãos é o medo.** 2013. Acesso em: 28 jun. 2018